

## Introdução

Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos  
Noemia Ramos Vieira  
Mirian Claudia Lourenção Simonetti

**Como citar:** PASSOS, R. D. F.; VIEIRA, N. R.; SIMONETTI, M. C. L. Introdução.  
*In:* PASSOS, R. D. F.; VIEIRA, N. R.; SIMONETTI, M. C. L. (org.). **Relações internacionais contemporâneas: novos protagonistas e novas conjunturas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 7-14.  
DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-557-5.p7-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# INTRODUÇÃO

## NOVAS CONJUNTURAS E NOVOS PROTAGONISTAS EM MARÍLIA

Apresentamos o presente livro com grande satisfação. Ele é o resultado de colaboração de pesquisadores e professores por ocasião da já tradicional “Semana de Relações Internacionais da UNESP (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). O evento ocorre anualmente desde 2002 de modo alternado entre os *campi* de Franca e Marília, as unidades da universidade que abrigam cursos de Bacharelado em Relações Internacionais. O evento de 2013 contemplou esforço conjunto de pesquisadores, professores, estudantes e ex-estudantes de Relações Internacionais da Unesp empenhados em ensino e pesquisa dedicados ao temário internacionalista em perspectiva plural e ampla.

O temário da décima - primeira edição do evento ocorrido entre 26 e 30 de agosto de 2013, “Relações Internacionais Contemporâneas: Novos Protagonistas e Novas Conjunturas” abrigou a ampla gama de temas de pesquisa dos professores, principalmente aqueles identificados com a linha 4 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unesp de Marília (linha dedicada ao tema das Relações Internacionais e Desenvolvimento), unidade-sede do evento que deu ensejo a esta publicação. Espelhou em boa medida também o empenho e as pesquisas de professores dos *campi* da Unesp de Marília e de Franca empenhados nos seus cursos de Bacharelado em Relações Internacionais. O tema mencionado nomeia o livro, sobre o qual faremos uma breve apresentação.

A primeira parte tem como eixo articulador questões teóricas clássicas e contemporâneas das Relações Internacionais.

O primeiro capítulo contempla contribuição de Rafael Salatini dedicada ao além-fronteiras em *O Príncipe*. O autor demonstra com riqueza de informações do contexto das idéias e da análise do tratado do se-

<https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-557-5.p7-14>

cretário florentino a importância da dimensão da política externa na obra clássica referida.

O segundo capítulo é dedicado ao precursor da expressão “relações internacionais”, Jeremy Bentham. Ao abordar a relação entre sua concepção utilitarista e paz entre as nações, a Professora Maria Cristina Longo Cardoso Dias mostra a importância e a atualidade da formulação do autor inglês na reflexão sobre o sentido da paz e das condutas adequadas dos Estados nas suas relações, estabelecimento de tratados tanto em temas do século XIX como importantes pontos da agenda internacionalista do século XX e XXI.

Segue-se o terceiro capítulo de autoria do Professor Marcos Ribeiro Balieiro dedicado a outro clássico no temário teórico internacional, David Hume. O artigo versa sobre a centralidade das noções de justiça e de moral nas questões atinentes às relações entre Estados e indivíduos na ótica do filósofo escocês. O texto sugere também interessantes e possíveis relações com outros temas filosóficos, teóricos e históricos relevantes ligados à perspectiva internacionalista.

O texto do quarto capítulo remete a um inventário sumário de cunho teórico sobre o tema da segurança internacional após a Guerra Fria sob a perspectiva contemporânea da teoria crítica, abordagem inaugurada pelo cientista político canadense Robert W. Cox. Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos demonstra as dificuldades epistemológicas que a vertente referida enfrenta ao buscar dar conta de uma miríade de questões no âmbito da segurança internacional na trajetória internacional mais recente.

A segunda parte da publicação encontra na hegemonia o seu mote.

No capítulo 5, Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos apresenta um esboço alternativo às principais tendências da literatura internacionalista rotulada como “gramsciana” de uma análise envolvendo a categoria de hegemonia. Para dar conta de tal tarefa, é sugerido um foco especial na construção de uma nova concepção de mundo focado no ato de dar voz aos grupos e classes subalternas em escala global.

A contribuição do capítulo 6 contempla a formulação da Professora Meire Mathias sobre a Comunidade de Estados Latino-Americanos

e Caribenhos (CELAC). Ela versa como a iniciativa em questão pode ser inserida em contexto mais amplo de compreensão da hegemonia internacional atual e de cenários potenciais e alternativos à lógica das grandes potências. Assim, é importante explicar, conforme a Professora, as manifestações da CELAC na consecução de seus objetivos, além de explanar sobre a acepção e formas de superação das dificuldades da ordem econômica e social dos países da região dentro da dinâmica do sistema de Estados.

A terceira sessão tem como tema comum a análise de novas conjunturas em face da América Latina e da inserção internacional brasileira.

Compõe o primeiro texto da seção como sétimo capítulo do livro o texto de Tullo Vigevani e Juliano Aragusuku. Os autores se debruçam sobre a análise do processo de percepção da política externa brasileira diante uma crescente erosão da Organização dos Estados Americanos (OEA) no século XXI em face de diversas variáveis: dentre elas, a diminuição relativa da influência norte-americana na região em face dos fluxos econômicos originários da Ásia e estímulo dos países do continente ao recurso a organizações específicas, como a Unasul e a CELAC.

Por sua vez, o capítulo 8 remete a uma análise de Marcelo Fernandes de Oliveira sobre as potencialidades e oportunidades históricas de desenvolvimento da América do Sul com vistas à busca de soluções de caráter democrático para os problemas regionais relativos ao desenvolvimento e à erradicação das desigualdades sociais no contexto pós-liberal.

Em temática semelhante, a reflexão presente no capítulo 9 de Francisco Luiz Corsi discute possibilidades em termos das estratégias econômicas a serem adotadas pelos países latino-americanos. A saber: centrar suas economias nas exportações de produtos primários e manufaturados de baixo valor agregado ou ênfase no mercado interno ou ainda adotar o modelo asiático, calcado nas exportações de produtos manufaturados como carro chefe da economia.

Já no capítulo 10, Samuel Alves Soares e Germán Soprano nos brindam com uma avaliação das convergências e oposições de posicionamentos e capacidades assimétricas de Brasil e Argentina nos cenários internacionais nos quais assumem o compromisso de recorrer aos seus instrumentos militares. Os autores buscam aprofundar tal perspectiva em

termos das diferenças de defesa e da administração das políticas militar e de defesa. Além disso, eles se debruçam sobre os obstáculos à configuração de uma cultura estratégica conjunta no âmbito da defesa e da segurança internacional.

O capítulo 11 é dedicado a uma breve leitura de Paulo Fernando Cirino Mourão do processo de industrialização do território brasileiro e de seus impasses na presente conjuntura internacional. O autor destaca a importância da avaliação desta dinâmica nas diferentes escalas (local, regional, nacional e internacional) e a sua articulação com vistas ao desenvolvimento do território nacional.

A terceira seção é finalizada com o texto não menos importante do capítulo 12 de Rogério de Souza Farias e Haroldo Ramanzini Júnior. Os autores tratam a temática da horizontalização na política externa brasileira. Ou seja, como avaliar a definição dos atores e da arena decisória de formulação e de implementação das relações exteriores nacionais. O foco específico do texto recai sobre questões metodológicas e conceituais atinentes ao tema.

A quarta seção é dedicada àqueles Estados potências e protagonistas do início do século XXI: China e Estados Unidos.

O capítulo 13, o primeiro texto da seção, traz um texto do Professor Gustavo Santillán sobre a China. Ao examinar a perplexidade gerada pela posição de destaque da China na economia global, Santillán se propõe ao exame de fontes intelectuais e literatura de distintos períodos históricos na China e na Europa e Estados Unidos. O foco recai para as primeiras reflexões sistemáticas sobre a China, de cunho eurocêntrico, efetuadas nos séculos XVIII e XIX.

O capítulo 14 traz uma elaboração conjunta de Matheus de Carvalho Hernandez, Hevellyn Albres e Gustavo Macedo. O capítulo consiste de uma análise comparativa da política exterior norte-americana destinada aos direitos humanos a partir do processo de dotação orçamentária para o Conselho de Direitos Humanos da ONU envolvendo a gestão Obama e a gestão Bush Filho.

Em temática semelhante, o décimo-quinto e último capítulo é dedicado à perspectiva norte-americana sobre os direitos humanos. O ar-

tigo de Sérgio Roberto Urbaneja de Brito se volta para a análise da ampliação da dinâmica dos temas relacionados aos direitos humanos, num contexto internacional de sua sistemática de proteção, relacionando com os interesses em torno da segurança, em relação ao modo como é tratada pelos Estados Unidos.

Por fim, agradecemos a colaboração de todos os palestrantes e contribuintes do livro, a todos os coordenadores de mesa e de Grupos de Trabalho e aos Professores dos Departamentos de Ciências Políticas e Econômicas e de Sociologia e Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, bem como aos membros da Comissão Científica do evento. Somos gratos também aos funcionários e gestores da Unesp, e em especial a Rogério Seibel, e aos alunos do curso, em particular àqueles da Comissão de Apoio: Ana Yamashita, Ana Beatriz Pelicioni, Ana Carolina Monéia, Agatha Zeller, Amanda Bonome, Camila Sakamoto, Gustavo Borghi, Gustavo Gatto Gomes, Henrique Roder, Ingrid Torquato, João Pedro Falcão, Juliana Piassa, Junior Fagnani, Laís Carla Barbosa, Lara Fernandes, Laura Christiane Torres, Leila Carvalho, Letícia Lima, Letícia Coracini, Luana Mendonça, Luca Cardoso Ré, Lucci Dias Moreira, Mariana Lo Prete, Mateus Travaglini, Pamela Fernandes, Paulo Victor Zaneratto Bittencourt, Rebeca Mendes, Stéfany Simões, Tallyta de Oliveira, Victor Mallavazi, Vittor Mello, Wagner Arnoldo de Proença Antunes e Yohana W. Ventura. Pensamos e dedicamos o sentido do evento para os nossos estudantes, os protagonistas do presente, do futuro da Unesp e da nossa sociedade, como as passeatas de junho de 2013 já o demonstraram em parte.

Gostaríamos de mostrar nossa gratidão também pelo apoio financeiro ao evento da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, da PROPG - Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unesp. Outro agradecimento em especial à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, que além de apoiar a viabilização do evento, viabilizou os recursos para a publicação deste livro em particular.

*Rodrigo Duarte Fernandes dos Passos*

*Noemia Ramos Vieira*

*Mirian Claudia Lourenção Simonetti<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Professores do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília e organizadores do livro e da XI Semana de Relações Internacionais da Unesp.